FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

Rua Sobradinho, 100 – Flores
Tel: (92) 3878-4000
Manaus-AM – CEP: 69058-793

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Site Jornal do Commercio	**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Casca de cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 19/01/2016

Casca de cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

No Amazonas, um estudo utilizando a casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros. De acordo com o pesquisador, Rannier Mendonça, o projeto oferece uma alternativa sustentável, além baratear o custo e eliminar os riscos à saúde do operador ao utilizar o princípio termofixo. A pesquisa teve início em 2014, com a expectativa de finalizar em setembro deste ano. Nestes dois anos, o pesquisador conta com recurso na ordem de R$ 20 mil, liberado pelo programa Universal Amazonas.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. "Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento", explicou o pesquisador. A resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, devido ao seu custo benefício.

Segundo Mendonça, a resina poderia ser ainda mais empregada se o tempo de manuseio, antes do endurecimento, fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos. "Já foram feitos testes empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina", adiantou.

As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro, quando serão utilizadas as normas de cinética de cura, ou seja, a velocidade de endurecimento por DSC (Differential Scanning Calorimetry). Mendonça salienta que o poliéster é um insumo muito utilizado na indústria naval e automobilística, para a confecção de peças e cascos de embarcações. "Alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura", frisou.

Resinas atuais

Mendonça explica que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde, sendo considerados produtos cancerígenos. No entanto, o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e servir de

fontes renováveis, também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.
Era uma ideia que virou tese de doutorado para Mendonça. Assim, esse trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu, a equipe de pesquisa observou uma alteração no tempo de endurecimento. "Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", relatou.

Setor Naval
O setor naval, carente de novas tecnologias que venha dar possibilidades de uso de novos compósitos para a construção de embarcações, vê essa tecnologia como uma das alternativas para o setor, uma vez que os materiais utilizados na construção naval como: madeira, alumínio aço e fibra de vidro, tem um custo alto, e isso encarece os custos de produção, segundo o presidente do Sindnaval, Mateus Araújo. "Qualquer novo produto que venha ser satisfatório o seu uso na construção naval e consequentemente venha baratear os custos de produção, será muito bem vindo, ainda mais sabendo que esse novo polímero vem de fibra vegetal, abundante na nossa região", declarou.
Ainda, segundo Araújo, sabendo-se que a utilização da casca do cupuaçu como componente de um novo compósito para indústria naval, não agride o meio ambiente, e não é nocivo à saúde, certamente o seu emprego comprovado que é sustentável, só vai trazer benefícios à construção naval. "E, consequentemente a larga produção da matéria prima, que vai ser alavancada pelo grande volume no plantio para produção industrial", completou.
O líder do Sindnaval afirma que "todo novo produto, tem seu tempo para utilização e manuseio, logo que esse composto esteja à disposição de seu emprego na construção naval, certamente que a construção ganhará tempo, qualificação profissional para o uso do produto, e uma larga escala industrial, refletindo diretamente na escala de produção, e consequentemente toda a cadeia produtiva sairá ganhando com a utilização final desse produto", conclui.

Programa Universal Amazonas
Com o objetivo de conceder aporte financeiro, o Programa Universal Amazonas, está voltado para as atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.
A pesquisa utilizando a casca do cupuaçu está sendo realizada na Ufam (Universidade Federal do Amazonas) em parceria com o Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e URFN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Também conta com apoio do governo do estado do Amazonas por meio da **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), para através desse estudo, poder identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

Fapeam, Inpa

http://jcam.com.br/noticias_detalhe.asp?n=44699&IdCad=2&IdSubCad=54&tit=Casca%20de%20cupua%E7u%20pode%20gerar%20novo%20insumo%20para%20ind%FAstria%20de%20pol%EDmeros%20no%20Amazonas

FAPEAM

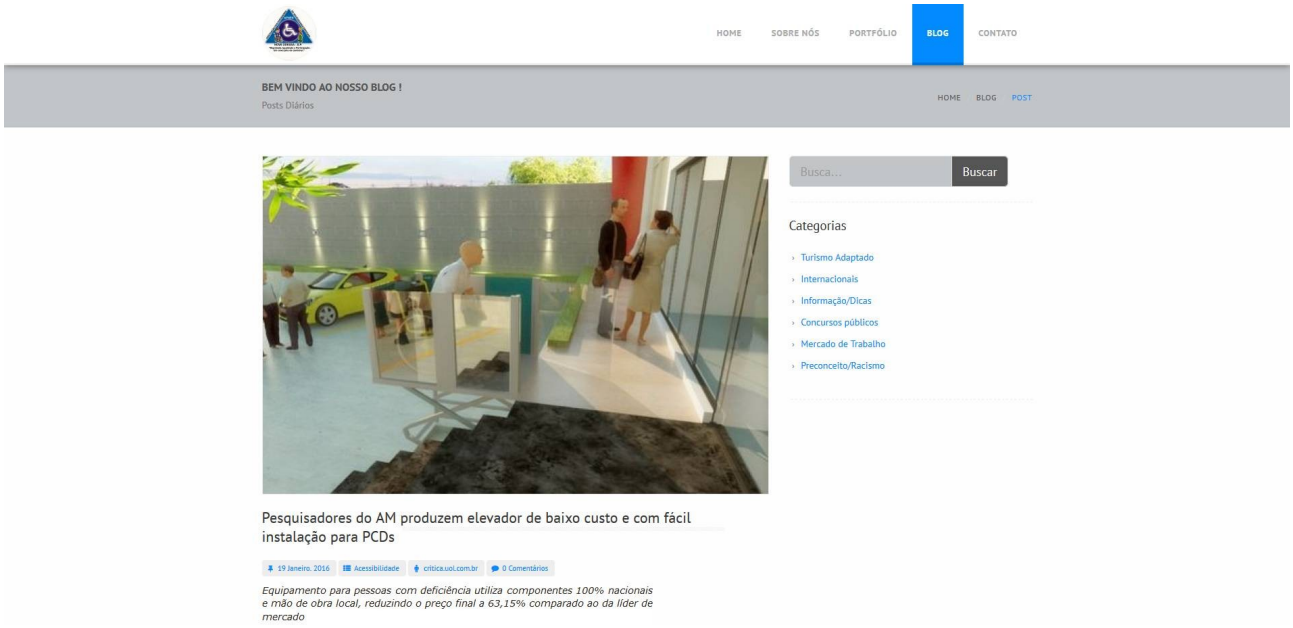
CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Apnen	Editoria:	Pag:
Assunto: **Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs**		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 19/01/2016



Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs

Equipamento para pessoas com deficiência utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final a 63,15% comparado ao da líder de mercado

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação.

Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

"Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de

custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física", disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

"A utilização de mecanismo pantográfico, nunca adotado para este fim. Com isto eliminamos cabos, correias, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação", disse o pesquisador.

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado.

Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade dos elevadores pantográficos, até então nunca utilizados para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador.

"Em nossa vasta pesquisa não encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pantográficas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil", disse Gil Filho.

O pesquisador contou que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas pantográficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pantográficos para carros (sem fabricantes regionais).

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio do programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disto, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos

incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo", disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil.

"Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016", disse o pesquisador.

*Com informações da assessoria de imprensa

Fontes: critica.uol.com.br - pessoascomdeficiencia.com.br

Postado por Carlos Alberto Raugust

https://www.apnen.com.br/blog/pesquisadores-do-am-produzem-elevador-de-baixo-custo-e-com-facil-instalacao-para-pcds/478/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal Amazônia		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Estudo analisa como ribeirinhos vivem durante cheia e vazante no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 19/01/2016

Estudo analisa como ribeirinhos vivem durante cheia e vazante no Amazonas

Minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região. Este é o objetivo de um estudo desenvolvido por pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos. "Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir, com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais", disse Filizola.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton através de uma parceria entre

o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos

Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente, nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas, que para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha. "Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade. O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas", afirmou o Naziano Filizola.

http://portalamazonia.com/noticias-detalhe/meio-ambiente/estudo-analisa-como-ribeirinhos-vivem-durante-cheia-e-vazante-no-amazonas/?cHash=d6d79e6d63cd57ed54d4d018f6838dc1

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Pessoas com deficiência**	Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 18/01/2016

Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs

Equipamento para pessoas com deficiência utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final a 63,15% comparado ao da líder de mercado

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação.

Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

"Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física", disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias,

hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

"A utilização de mecanismo pantográfico, nunca adotado para este fim. Com isto eliminamos cabos, correias, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação", disse o pesquisador.

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado.

Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade dos elevadores pantográficos, até então nunca utilizados para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador.

"Em nossa vasta pesquisa não encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pantográficas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil", disse Gil Filho.

O pesquisador contou que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas pantográficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pantográficos para carros (sem fabricantes regionais).

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio do programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disto, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo", disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil.

"Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016", disse o pesquisador.

*Com informações da assessoria de imprensa

Fonte: critica.uol.com.br

http://pessoascomdeficiencia.com.br/site/2016/01/18/pesquisadores-do-am-produzem-elevador-de-baixo-custo-e-com-facil-instalacao-para-pcds/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal do Governo		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 19/01/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C Mapa do Site

O Amazonas | Nosso Governo | Cidadão | Negócios | Sala de Imprensa | Fale Conosco | Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Educação > Atual

BUSCA Buscar

Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica

16:53 - 19/01/2016

Ouvir Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos.

"Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais", disse Filizola.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton, através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos – Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas que, para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da

Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos.

"Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais", disse Filizola.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton, através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos – Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas que, para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.

"Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade. O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas", afirmou o Naziano Filizola.
http://www.amazonas.am.gov.br/2016/01/estudo-identificara-vulnerabilidades-de-comunidades-ribeirinhas-em-periodos-de-seca-e-cheia-da-regiao-amazonica/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal Amazônia	**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Análises politicas e econômicas da Zona Franca de Manaus viram livro		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	☒ - Positivo
☐ Não	☒ Release de outra instituição	☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 18/01/2016

Análises politicas e econômicas da Zona Franca de Manaus viram livro

A história da Zona Franca de Manaus (ZFM), aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política estão no livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus", de Maurício Brilhante de Mendonça. A obra será lançada nesta quinta-feira (21), às 18h30, no Café No Ar, localizado na rua Rio Purus, 458, Vieiralves, zona Centro-Sul de Manaus.

O professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) destaca que o livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada com base no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM. "O atual momento de crise econômica e de dificuldades do Modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo, como roteiro para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que ora formam coalizões, ora entram em conflitos", afirma o autor.Resultado de uma pesquisa empreendida entre 2009 e 2012 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), a publicação tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).O texto possibilita ao leitor imergir em situações empíricas e análises teóricas inerentes às decisões e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito e outros campos do conhecimento.O conteúdo do livro é relevante para profissionais, pesquisadores ou estudantes de graduação ou pós-graduação com interesse em políticas públicas e nos processos decisórios para a formulação destas, e para qualquer pessoa que tenha interesse na trajetória, resultados, dificuldades e possibilidades da ZFM - especialmente os profissionais, empresários, empregados, consultores, gestores públicos e privados, professores, pesquisadores e estudantes de graduação ou pós-graduação que tratam do tema.

http://portalamazonia.com/noticias-detalhe/variedades/analises-politicas-e-economicas-da-zona-franca-de-manaus-viram-livro/?cHash=02c07c690769d8ca2bda7d5a6d98c389

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Amazonas Notícias**	Editoria:	Pag:
Assunto: **Uso de drones para gestão de risco e monitoramento da floresta é tema de evento em Manaus**		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 19/01/2016

Uso de drones para gestão de risco e monitoramento da floresta é tema de evento em Manaus

Monitorar desmatamento, biopirataria e fazer rastreamento de espécies da fauna e flora com o uso de drones. Esse é objetivo do professor do Instituto de Computação da UFAM, José Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados (Vants), que anuncia o funcionamento de um projeto-piloto agora em março, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O assunto é um dos temas da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece em Manaus de 25 a 29 de janeiro e em Mamirauá nos dias 30 e 31. "Nós precisamos de tecnologia inteligente para ajudar a monitorar a floresta. Primeiro por causa de seu tamanho; segundo porque ela é inacessível. Atualmente, boa parte do monitoramento é feito por satélite. Temos uma visão global da floresta, o que é muito útil, mas não é suficiente pra fazer gestão de risco com ações de mitigação, pelo tempo de resposta do satélite, que é mais longo", explica Reginaldo, coordenador da Earth.

Testes

A Ufam já iniciou testes com os vants desenvolvidos pela universidade. Ao todo, há quatro projetos em andamento. Dois em parceria **Fapeam**, que também patrocina a Eath, um com a Finep e outro com o CNPQ. Um protótipo feito no laboratório da universidade custa em torno de R$ 5 mil de lista de material e pode ser operado por quem está na floresta. "Os veículos são de fácil manuseio e se caírem e sofrerem danos, o prejuízo não é alto por causa do baixo custo. E nós mesmo podemos reparar aqui mesmo ou até enviar outro, caso o dano seja irreparável", diz Reginaldo.

As inscrições para a Earth já estão abertas e podem ser feitas por meio do site http://earth.icomp.ufam.edu.br.

http://www.amazonasnoticias.com.br/uso-de-drones-para-gestao-de-risco-e-monitoramento-da-floresta-e-tema-de-evento-em-manaus/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Portal Movimento Popular**	Editoria:	Pag:
Assunto: Fórum em Defesa da Ciência e Tecnologia será lançado dia 20, em Manaus		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Positivo ☒ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não **Data:19**/01/2016

Fórum em Defesa da Ciência e Tecnologia será lançado dia 20, em Manaus

Estudantes, professores, pesquisadores e um conjunto de organizações da sociedade civil lançarão no próximo dia 20 o Fórum de Ciência e Tecnologia aqui no Amazonas, em manifesto, o grupo explica as razões das mobilizações em prol do fortalecimento da C&T no Amazonas.

Segue manifesto na íntegra:

Uma assombração destrutiva ronda a política de Ciência e Tecnologia no Amazonas. O Governador José Melo, cuja candidatura à reeleição, em 2014, tinha por slogan a frase "apaixonado pela educação", numa disposição oposta a esse mote, tem sido, nesse seu segundo mandato, o comandante do desmonte de C&T no Estado.

O ano de 2015 iniciou com o governador, ancorado numa lógica reducionista para enfrentar a crise econômica que se abateu sobre o país, impondo uma reestruturação administrativa que extinguiu a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, contrariando a comunidade acadêmica que se mobilizou para que tal não fosse levado adiante.

Paralelo a isso, afirmando a busca por um ajuste nas contas do Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**), que na década anterior se notabilizara no país por sua arrojada política de fomento à pesquisa e à formação de futuros pesquisadores, passou a ver seus fundamentos serem sistematicamente desmontados.

Uma das marcas desse desmonte tem sido os constantes atrasos do pagamento das bolsas de centenas de pesquisadores no Estado e em diversos cantos do país. Outro golpe desferido pela gestão de José Melo, foi a tomada de decisão unilateral, irracional, de extinção do Programa Ciência na Escola (PCE), que possibilitava, a professores e estudantes das escolas públicas da capital e do interior do Estado, desenvolver projetos de pesquisa científica e tecnológica.

No contexto de críticas, manifestações e protestos da comunidade acadêmica, particularmente dos bolsistas da **Fapeam**, o governador tem demonstrado, ao se pronunciar sobre o tema, uma concepção de C&T de horizonte limitado. Tem procurado questionar se as atividades de pesquisa financiadas pela **Fapeam** têm qualidade e relevância para o Amazonas. De que adianta, chegou a perguntar esse gestor, pesquisar o caramujo africano se isso não tem importância para o desenvolvimento do Estado?

Na abertura da 12ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) no Amazonas, disse o seguinte: "os recursos do Estado para o setor precisam ser prioritariamente direcionados aos estudos das nossas riquezas regionais e não pulverizado como vinha acontecendo. Com isso, poderemos construir um banco de conhecimento, a massa crítica que vai nos fazer evoluir para a geração de emprego e renda".

É preciso expor o real significado das intervenções relativas à ciência quando enunciadas por José Melo. Elas, ao invés de terem o sentido dado pela moderna administração, e por um espírito que compreende que o progresso de uma nação, uma região, um Estado, é impossível, sem que C&T ocupem um lugar estratégico em nosso horizonte para que hajam indústrias de ponta, políticas públicas eficientes e desenvolvimento econômico que contribuam para o enfretamento das posições de subalternidade. No caricato exemplo que ele deu, o caramujo africano, como objeto sem relevância para o Amazonas, está contida toda a sua ignorância em relação ao fazer científico e às transformações planetárias das últimas décadas.

Ignora o Governador que as cadeias ecológicas se articulam através dos grandes biomas da Terra, que por exemplo, um submarino norte-americano no polo norte interfere nas comunicações entre cetáceos que estão polo sul. Não sabe o governador que uma das obras mais decisivas do pensamento ocidental, A Crítica da Razão Pura, não dizia respeito imediatamente à geografia paroquial do filósofo Kant, mas às condições de possiblidade do pensar. Se Kant pensasse como um ferreiro, ou tivesse um coronel de barranco a lhe definir o que pesquisar, não teria escrito essa obra. As grandes obras da ciência não se circunscrevem à uma lógica provinciana.Desconhece, o Governador, que a **Fapeam**, desde sua a criação, em 2003, se destacou no cenário nacional por uma arrojada política de formação de pesquisadores. Antes, por exemplo, o Amazonas contava com pouco mais de 400 doutores formados e atuando na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa).

Após a criação da **Fapeam** até 2014, a instituição já tinha concedido, segundo dados divulgados pela mesma, 1.700 bolsas para a formação de doutores. Considerados os números totais para a iniciação científica júnior, iniciação científica, mestrados e doutorados, foram 34,2 mil bolsas. Mesmo com todo esse esforço, diagnósticos do próprio corpo técnico da Fapeam assinalam que a formação de doutores na região norte corresponde a 1% do total de doutores que são formados no Sudeste e menos de 10% dos mestres formados nessa região. O que significa que ainda há muito a ser feito para que a política de C&T se consolide no Amazonas e atue decisivamente para o desenvolvimento local.Diante da inconsequente política de desmonte da C&T no Amazonas, levada adiante por José Melo, tendo sua expressão máxima nos sucessivos atrasos das bolsas e cancelamento de editais e programas como o Ciência na escola, ferindo de forma mortal o futuro do Estado, os pesquisadores bolsistas da Fapeam, das diversas áreas do conhecimento, conclamam a comunidade acadêmica em geral e as organizações da sociedade civil, a serrarem fileiras na luta contra a lógica destrutiva que orienta as ações desse governo.
Todos no Fórum em Defesa da Ciência e Tecnologia no Amazonas!
Dia 20 de janeiro de 2016, às 9h, no auditório da Escola Normal Superior da UEA (próximo ao Amazonas Shopping).
Comissão de pesquisadores-bolsistas FAPEAM em Defesa da CeT no Amazonas

Da Redação do Portal MP
http://www.portaldomovimentopopular.com.br/c-t/forum-em-defesa-da-ciencia-e-tecnologia-sera-lancado-dia-20-em-manaus/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Ufam**	Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa sobre o uso de drones para gestão de risco e monitoramento da floresta será apresentado na earth		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 29/12/2016

Universidade Federal do Amazonas
Nosso maior patrimônio
Desde 1909

Início | Institucional | Comunicação | Webmail | Perguntas Frequentes | Busca

Você está aqui: Início › Notícias bloco esquerdo › Pesquisa sobre o uso de drones para gestão de risco e monitoramento da floresta será apresentado na EARTH

Pesquisa sobre o uso de drones para gestão de risco e monitoramento da floresta será apresentado na EARTH

Publicado em 19 Janeiro 2016 | | Acessos: 247

Monitorar desmatamento, biopirataria e fazer rastreamento de espécies da fauna e flora com o uso de drones. Esse é objetivo do professor do Instituto de Computação (Icomp/UFAM), José Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados (Vants), que anuncia o funcionamento de um projeto-piloto agora em março, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O assunto é um dos temas da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece em Manaus de 25 a 29 de janeiro e em Mamirauá nos dias 30 e 31. "Nós precisamos de tecnologia inteligente para ajudar a monitorar a floresta. Primeiro por causa de seu tamanho; segundo porque ela é inacessível. Atualmente, boa parte do monitoramento é feito por satélite. Temos uma visão global da floresta, o que é muito útil, mas não é suficiente pra fazer gestão de risco com ações de mitigação, pelo tempo de resposta do satélite, que é mais longo", explica Reginaldo, coordenador da Earth.

Testes

A Ufam já iniciou testes com os vants. Ao todo, há quatro projetos em andamento. Dois em parceria Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), que também patrocina a Earth, um com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e outro com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Um protótipo feito no laboratório da universidade custa em torno de R$ 5 mil de lista de material e pode ser operado por quem está na floresta. "Os veículos são de fácil manuseio e se caírem e sofrerem danos, o prejuízo não é alto por causa do baixo custo. E nós mesmo podemos reparar aqui mesmo ou até enviar outro, caso o dano seja irreparável", diz Reginaldo.

As inscrições para a Earth já estão abertas e podem ser feitas por meio do site: http://earth.icomp.ufam.edu.br

Sobre a EARTH

A Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EARTH) é um evento financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). A Escola será realizada em Manaus no período de 25 a 29 de janeiro de 2016 e é uma realização do Instituto de Computação da UFAM (IComp/UFAM).

Monitorar desmatamento, biopirataria e fazer rastreamento de espécies da fauna e flora com o uso de drones. Esse é objetivo do professor do Instituto de Computação (Icomp/UFAM), José Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados (Vants), que anuncia o funcionamento de um projeto-piloto agora em março, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O assunto é um dos temas da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece em Manaus de 25 a 29 de janeiro e em Mamirauá nos dias 30 e 31. "Nós precisamos de tecnologia inteligente para ajudar a monitorar a floresta. Primeiro por causa de seu tamanho; segundo porque ela é inacessível. Atualmente, boa parte do monitoramento é feito por satélite. Temos uma visão global da floresta, o que é muito útil, mas não é suficiente pra fazer gestão de risco com ações de mitigação, pelo tempo de resposta do satélite, que é mais longo", explica Reginaldo, coordenador da Earth.estes

A Ufam já iniciou testes com os vants. Ao todo, há quatro projetos em andamento. Dois em parceria Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), que também patrocina a Earth, um com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e outro com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Um protótipo feito no laboratório da universidade custa em torno de R$ 5 mil de lista de material e pode ser operado por quem está na floresta. "Os veículos são de fácil manuseio e se caírem e sofrerem danos, o prejuízo não é alto por causa do baixo custo. E nós mesmo podemos reparar aqui mesmo ou até enviar outro, caso o dano seja irreparável", diz Reginaldo. As inscrições para a Earth já estão abertas e podem ser feitas por meio do site: http://earth.icomp.ufam.edu.br

Sobre a EARTH

A Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EARTH) é um evento financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). A Escola será realizada em Manaus no período de 25 a 29 de janeiro de 2016 e é uma realização do Instituto de Computação da UFAM (IComp/UFAM).

A EARTH é a última das escolas aprovadas no âmbito do Edital PROTI/EIATI, tendo, portanto, como pano de fundo o fortalecimento dos programas de pós-graduação da região a partir da discussão de problemas que sejam ao mesmo tempo desafiadores, com alto conteúdo científico e tecnológico, e de relevância para o estado do Amazonas. Um aspecto fundamental para o crescimento consistente destes programas é a atração de alunos e profissionais para uma melhor qualificação. Neste sentido a EARTH vai ser dividido em duas trilhas:1. Trilha de Educação: Com o foco na promoção do ensino médio e de graduação de excelência, a EARTH oferece um minicurso de projeto de sistemas embarcados completo baseado na plataforma Arduino e um mini-evento para atração de profissionais do sexo feminino para a carreira (o Cunhantã Digital). Ainda na trilha de educação a EARTH estará promovendo, junto com o Programa PROMOBILE (uma parceria ICOMP e Samsung), mais uma edição da Feira de Aplicativos Android. E para difundir o conhecimento na região, a EARTH financiará a participação de professores e alunos dos programas de graduação das universidades federais do Acre, de Roraima, de Rondônia e do campus da UFAM em Itacoatiara.

2. Trilha de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I): Esta trilha tem como foco o fortalecimento dos programas de pós-graduação. Inicialmente pensado para o PPGI/ICOMP, o comitê decidiu que, para maximizar o impacto no longo prazo, o Evento deveria ir muito além de seu próprio programa. Portanto, a EARTH foi deliberadamente concebida para alcançar além das áreas clássicas da computação, as áreas da engenharia elétrica, eletrônica, telecomunicações, controle e automação, mecatrônica e mecânica. Para promover a internacionalização do PPGI, a EARTH recebrá pesquisadores da UBA (Universidade de Buenos Aires) e USACH (Universidade de Santiago do Chile), representadas por três e dois docentes, respectivamente, além de um egresso da Universidade de Bogotá, na Colômbia, que hoje atua no sul do país. Adicionalmente, os desafios para a internacionalização dos programas de pós-graduação da região amazônica é o tema do painel de abertura da Escola.

O escopo principal da Trilha de PD&I é a robótica e sistemas computacionais em geral (redes de sensores, telecomunicações e energia). Com ênfase na subárea conhecida por Robótica de Campo, pois ela está profundamente associada aos desafios do crescimento econômico sustentável em uma região com mais de 90% de cobertura florestal ainda intacta.O evento foi então concebido para abordar a temática da robótica de campo para a região em duas perspectivas interdependentes: a perspectiva dos grandes cenários de aplicação e das ferramentas para endereçar estes cenários.

Quanto aos grandes cenários de aplicação foram escolhidos os de monitoramento ambiental e das indústrias primárias, quer sejam, Mineração, Petróleo e Gás, Agricultura, ou Telecomunicações. Para tanto, a EARTH trará representantes de instituições profundamente comprometidas com a aplicação de tecnologia de ponta no campo.
Com respeito à perspectiva das ferramentas, três instituições com ampla experiência comprovada em atuar nesses cenários foram convidadas. É importante ressaltar que ainda que existem instituições especializadas em um cenário específico (petróleo ou mineração ou agricultura), no entanto, a preocupação foi em selecionar aquelas que possuem experiência no maior número de cenários para que fosse possível maximizar as oportunidades, pois os recursos de tempo e financeiros são limitados.Finalmente, a EARTH é um evento projetado para potencializar ao máximo a oportunidade de realizar em Manaus uma escola de curto prazo avançada reunindo em um mesmo local Academia e Indústria, no esforço de promover um legado de longo prazo de desenvolvimento sustentável para a região.
http://www.ufam.edu.br/index.php/noticias-bloco-esquerdo/4920-pesquisa-sobre-o-uso-de-drones-para-gestao-de-risco-e-monitoramento-da-floresta-sera-apresentado-na-earth

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Amazônia na Rede		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Estudos para melhorar a vida dos ribeirinhos na enchente e vazante dos rios na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 19/01/2016

Estudos para melhorar a vida dos ribeirnhos na enchente e vazante dos rios na Amazsônia

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos.

"Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais", disse Filizola.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton, através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido.

A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos

Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.
Na vazantedos rios, o sofrimento é pela falta de água

Na vazantedos rios, o sofrimento é pela falta de água

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas que, para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.

"Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade.

O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas", afirmou o Naziano Filizola.

Amazonianarede-Secom
http://www.amazonianarede.com.br/estudos-para-melhorar-a-vida-dos-ribeirnhos-na-enchente-e-vazante-dos-rios-na-amazsonia/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Confap	Editoria:	Pag:
Assunto: **Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ambientes urbanos**		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 20/01/2016

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da 'Varanda Verde', um projeto de pesquisa que conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

"A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal a saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa. Com o suporte a pessoa pode cultivar os próprios alimentos e tira dali algo que ele mesmo plantou, ou seja, ela sabe de onde vem a hortaliças que estão sendo consumidas diariamente, longe de agrotóxicos", disse a responsável pelo projeto de pesquisa, Ananda Aguiar.

De acordo com ela, com a correria da sociedade pós-moderna, a iniciativa foi pensada para oferecer mais qualidade de vida à população que aliasse praticidade e o contato com a natureza. "São vários os benefícios do suporte, primeiro a conexão do ser humano com o meio ambiente. É educativo também, pois as crianças aprendem a respeitar a natureza. Nosso

produto busca dar mais praticidade como a vida moderna pede", disse Ananda.

Saiba como funciona a 'Varanda Verde"

O suporte se adequa as varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a 'Varanda Verde'.

Apoio financeiro

A 'Varanda Verde' é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinapse da Inovação, fruto de uma parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

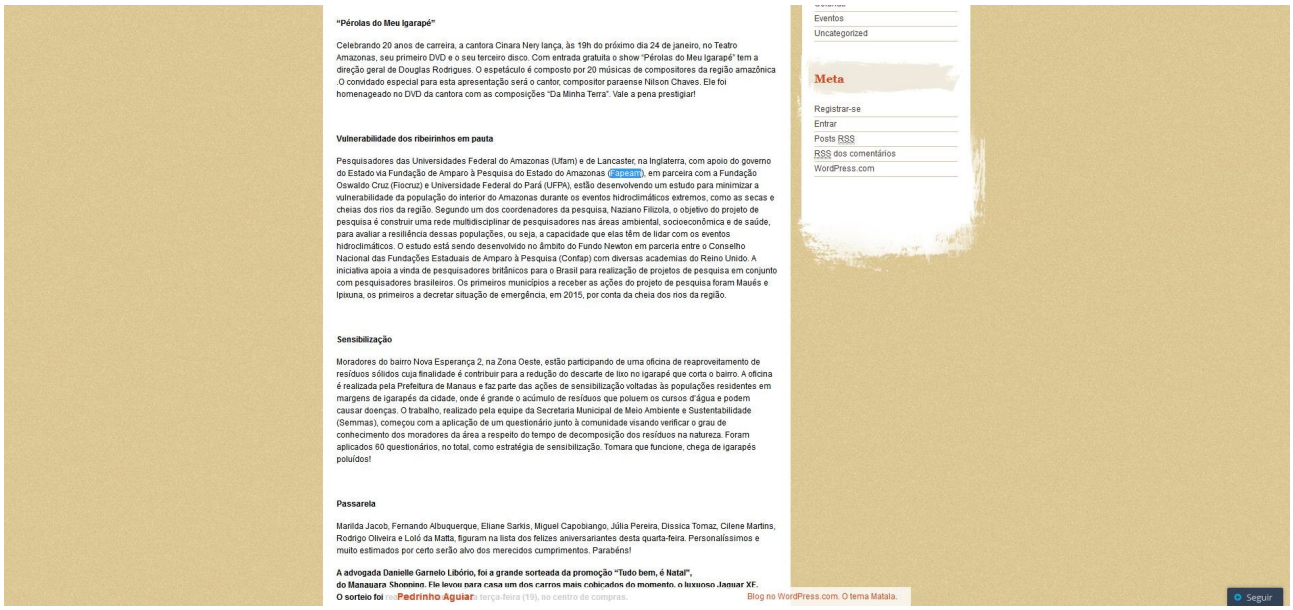
Para Ananda Aguiar, todas orientações recebidas durante as capacitações do Sinapse da Inovação foram fundamentais para idealização do projeto. "Durante os encontros, aperfeiçoamos a nossa ideia conforme a necessidade do nosso cliente. Esse apoio dado pelas instituições fez com que a gente evoluísse como proposta de negócio. Isso foi muito importante, é um diferencial", disse.

Fonte: Esterffany Martins /Agência **Fapeam**
http://confap.org.br/news/microempreendedores-desenvolvem-suporte-para-criacao-de-hortalicas-em-ambientes-urbanos/

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Blog do Pedrinho Aguiar		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Vulnerabilidade dos ribeirinhos em pauta			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 20/01/2016



"Pérolas do Meu Igarapé"

Celebrando 20 anos de carreira, a cantora Cinara Nery lança, às 19h do próximo dia 24 de janeiro, no Teatro Amazonas, seu primeiro DVD e o seu terceiro disco. Com entrada gratuita o show "Pérolas do Meu Igarapé" tem a direção geral de Douglas Rodrigues. O espetáculo é composto por 20 músicas de compositores da região amazônica .O convidado especial para esta apresentação será o cantor, compositor paraense Nilson Chaves. Ele foi homenageado no DVD da cantora com as composições "Da Minha Terra". Vale a pena prestigiar!

Vulnerabilidade dos ribeirinhos em pauta

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região. Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos. O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton em parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros. Os primeiros municípios a receber as ações do projeto de pesquisa foram Maués e Ipixuna, os primeiros a decretar situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

Sensibilização

Moradores do bairro Nova Esperança 2, na Zona Oeste, estão participando de uma oficina de reaproveitamento de resíduos sólidos cuja finalidade é contribuir para a redução do descarte de lixo no igarapé que corta o bairro. A oficina é realizada pela Prefeitura de Manaus e faz parte das ações de sensibilização voltadas às populações residentes em margens de igarapés da cidade, onde é grande o acúmulo de resíduos que poluem os cursos d'água e podem causar doenças. O trabalho, realizado pela equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas), começou com a aplicação de um questionário junto à comunidade visando verificar o grau de conhecimento dos moradores da área a respeito do tempo de decomposição dos resíduos na natureza. Foram aplicados 60 questionários, no total, como estratégia de sensibilização. Tomara que funcione, chega de igarapés poluídos!

Passarela

Marilda Jacob, Fernando Albuquerque, Eliane Sarkis, Miguel Capobiango, Júlia Pereira, Dissica Tomaz, Cilene Martins, Rodrigo Oliveira e Loló da Matta, figuram na lista dos felizes aniversariantes desta quarta-feira. Personalíssimos e muito estimados por certo serão alvo dos merecidos cumprimentos. Parabéns!

A advogada Danielle Garnelo Libório, foi a grande sorteada da promoção "Tudo bem, é Natal",
do Manauara Shopping. Ele levou para casa um dos carros mais cobiçados do momento, o luxuoso Jaguar XF.
O sorteio foi realizado pelo Pedrinho Aguiar na terça-feira (19), no centro de compras.

Eventos
Uncategorized

Meta

Registrar-se
Entrar
Posts RSS
RSS dos comentários
WordPress.com

Blog no WordPress.com. O tema Matala.

Seguir

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região. Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos. O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton em parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros. Os primeiros municípios a receber as ações do projeto de pesquisa foram Maués e Ipixuna, os primeiros a decretar situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

https://pedrinhoaguiar.wordpress.com/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Balbina News	Editoria:	Pag:
Assunto: Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímetros no Amazonas		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não — Data: 20/01/2016

Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímetros no Amazonas

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de "retardante de cura".

Matéria-prima de vários produtos

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo

benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina.

As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou

http://www.viladebalbina.com.br/#!CASCA-DO-CUPUA%C3%87U-PODE-GERAR-NOVO-INSUMO-PARA-IND%C3%9ASTRIA-DE-POL%C3%8DMEROS-NO-AMAZONAS/cjds/569e368a0cf2ff2c456cb7bd

FAPEAM

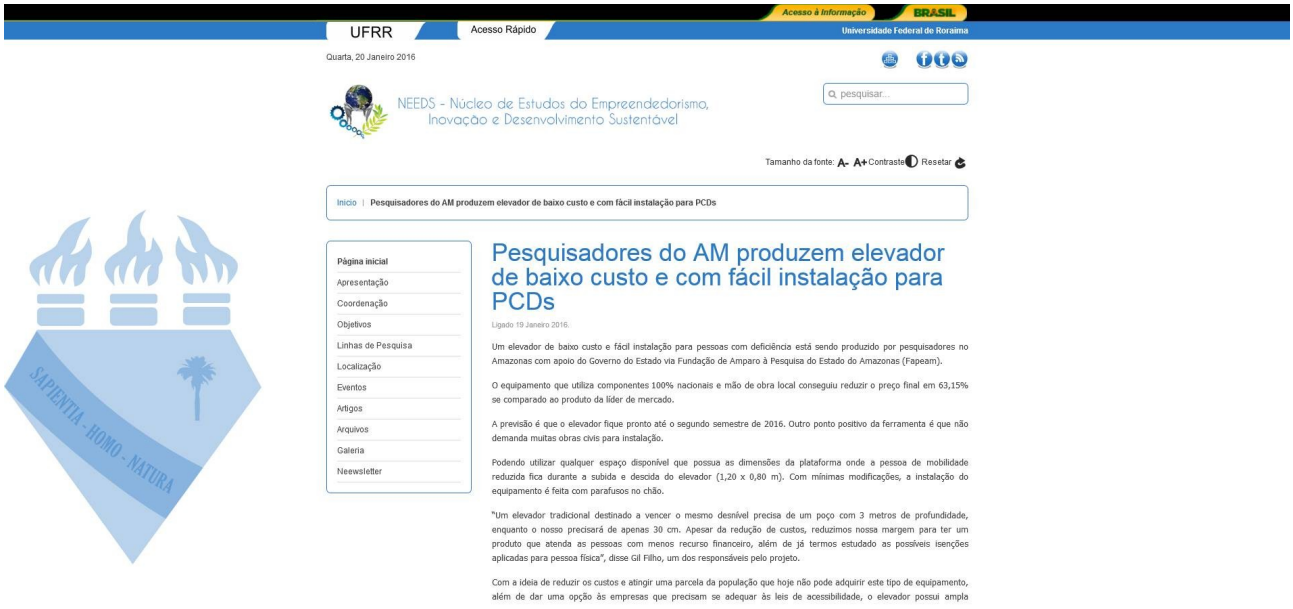
CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: ufrr	Editoria:	Pag:
Assunto: **Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs**		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 20/01/2016



Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação.

Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

"Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física", disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado

em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

"A utilização de mecanismo pantográfico, nunca adotado para este fim. Com isto eliminamos cabos, correias, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação", disse o pesquisador.

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado.

Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade dos elevadores pantográficos, até então nunca utilizados para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador.

"Em nossa vasta pesquisa não encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pantográficas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil", disse Gil Filho.

O pesquisador contou que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas pantográficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pantográficos para carros (sem fabricantes regionais).

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio do programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disto, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo", disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil.

"Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016", disse o pesquisador.

Fonte: (Acritica)

http://diariodosurdo.com.br/2016/01/pesquisadores-desenvolvem-elevador-de-baixo-custo-para-pessoas-com-deficiencia-no-amazonas/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Diário do Surdo		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Pesquisadores desenvolvem elevador de baixo custo para pessoas com deficiência no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 20/01/2016

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas. O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

Com o apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o elevador tem previsão de conclusão até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

"Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física", disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc. De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

Fonte: Portal AmazôniaSite externo.
http://diariodosurdo.com.br/2016/01/pesquisadores-desenvolvem-elevador-de-baixo-custo-para-pessoas-com-deficiencia-no-amazonas/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Blog da Floresta		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Com lançamento nesta quinta-feira, obra aborda análises políticas e econômicas da ZFM			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 20/01/2016

Com lançamento nesta quinta-feira, obra aborda análises políticas e econômicas da ZFM

Nesta quinta-feira, 21, às 18h30, será lançado o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus", de autoria de Maurício Brilhante de Mendonça, professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A obra aborda a história da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política. O lançamento ocorrerá no Café No Ar, localizado na Rua Rio Purus, 458, Vieiralves, zona Centro-Sul.

O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM.

"O atual momento de crise econômica e de dificuldades do Modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo, como roteiro para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que ora formam coalizões, ora entram em conflitos", afirma o autor.

Resultado de uma pesquisa empreendida entre 2009 e 2012 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), a publicação tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**).

O texto possibilita ao leitor imergir em situações empíricas e análises teóricas inerentes às decisões e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito e outros campos do conhecimento.

O conteúdo do livro é relevante para profissionais, pesquisadores ou estudantes de graduação ou pós-graduação com interesse em políticas públicas e nos processos decisórios para a formulação destas, e para qualquer pessoa que tenha interesse na trajetória, resultados, dificuldades e possibilidades da ZFM – especialmente os profissionais, empresários, empregados, consultores, gestores públicos e privados, professores, pesquisadores e estudantes de graduação ou pós-graduação que tratam do tema
http://www.blogdafloresta.com.br/com-lancamento-nesta-quinta-feira-obra-aborda-analises-politicas-e-economicas-da-zfm/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Sindtateam		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Governo reclama da crise e SEFAZ contrata aposentado por R$300 mil reais.			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 19/01/2016

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS ESTADUAIS DO AMAZONAS

SINDTATEAM

Fale Conosco 92 3611.4796

HOME | SINDTATE | ASTATE | BOLETIM | EVENTOS | NOTÍCIAS | GALERIA | LINKS | LOCALIZAÇÃO | CONTATO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | ICMS-ST sobre estoques. | Governo reclama da crise e SEFAZ contrata aposentado por R$300 mil reais.

Home / Destaques do Estado / Notícias / Governo reclama da crise e SEFAZ contrata aposentado por R$300 mil reais.

Governo reclama da crise e SEFAZ contrata aposentado por R$300 mil reais.

By sindtate

14 0 0

DESTAQUES DO ESTADO

19 DE JANEIRO DE 2016

User rating:

Facebook Twitter Google + Linkedin Pinterest

O Auditor-Fiscal e atual secretário da Fazenda do Estado do Amazonas, Afonso Lobo, não obstante não titubeie em prejudicar os servidores que não integram o cargo de auditor-fiscal, não mede esforços para beneficiar os seus colegas de cargo. Ele contrata, desde 2013, o auditor-fiscal aposentado Juarez Paulo Tridapalli para prestar "consultoria" por valores anuais próximos a R$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

O secretário Afonso Lobo, Justifica a contratação ao insinuar que a SEFAZ não possui em seus quadros profissionais capacitados para tal tarefa, comprovando, mais uma vez, o desprezo que tem pelos servidores fazendários que integram outros cargos na Secretaria da Fazenda, que certamente poderiam realizar os serviços sem custos adicionais ao erário.

FRANCISCO ARNÓBIO BEZERRA MOTA
Secretário Executivo de Assuntos Administrativos.
15990

ÓRGÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEFAZ | DATA: 23.12.2015

EXTRATO Nº 131/15-SEFAZ

Espécie, Número, Data: Termo de Contrato nº 29/15-SEFAZ, firmado em 22.12.2015. Partes: O Estado do Amazonas por intermédio da Secretaria de Estado da Fazenda e a pessoa física o Senhor JUAREZ PAULO TRIDAPALLI. Objeto: Obriga-se a prestar ao contratante os serviços de consultoria especializada em administração pública na subárea Administração Estratégica; Valor Global: R$ 288.000,00; Dotação Orçamentária: UO: 14101; PT:

O Auditor-Fiscal e atual secretário da Fazenda do Estado do Amazonas, Afonso Lobo, não obstante não titubeie em prejudicar os servidores que não integram o cargo de auditor-fiscal, não mede esforços para beneficiar os seus colegas de cargo. Ele contrata, desde 2013, o auditor-fiscal aposentado Juarez Paulo Tridapalli para prestar "consultoria" por valores anuais próximos a R$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

O secretário Afonso Lobo, Justifica a contratação ao insinuar que a SEFAZ não possui em seus quadros profissionais capacitados para tal tarefa, comprovando, mais uma vez, o desprezo que tem pelos servidores fazendários que integram outros cargos na Secretaria da Fazenda, que certamente poderiam realizar os serviços sem custos adicionais ao erário.

Contudo, como o dinheiro não sai do bolso dele, mas, sim de todos os tolos contribuintes, fica fácil agradar os seus agregados. O estranho em tudo isso é a forma meteórica como a contratação se deu.

Para entender

O Auditor-Fiscal Juarez Paulo Tridapalli exerceu até o dia 18/12/12 (ver Diário Oficial) o cargo de Secretário Executivo da Receita e foi aposentado no dia 03/01/13. Contudo, logo em seguida foi contratado, sem licitação, por meio do Contrato nº 11/13, para prestar, pelo valor anual de R$ 264.000,00, os serviços de consultoria em administração tributária, financeira, orçamentária, administrativa e cadeia de suprimento.

Percebe-se que foi contratado para prestar assessoria em todas as áreas da SEFAZ, tornando-se assim um especialista em generalidades, o que torna bastante questionável a contratação.

A explicação mais provável é que ele só foi contratado por fazer parte do staff do Secretário Afonso Lobo, porque até hoje não se viu os resultados práticos dessa consultoria. A imoralidade continua, pois novamente o Auditor-Fiscal aposentado Juarez Paulo Tridapalli foi contratado, por meio do Contrato nº 29/15 para prestar, por 12 meses e pelo valor anual de R$ 288.000,00, os mesmos serviços de consultoria que nenhum resultado dá ao estado.

E os pagamentos desse contrato, será que estão atrasados como estão os do bolsistas da **Fapeam**? Aliás, qual é o critério que o Secretário Afonso Lobo utiliza para efetuar os pagamentos? Pretere os demais para beneficiar os seus amigos? A inobservar a ordem cronológica de pagamentos é crime.
http://sindtate.org.br/2016/01/governo-reclama-da-crise-e-sefaz-contrata-aposentado-por-r300-mil-reais/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal A Critica	Editoria: Cidades	Pag: C3
Assunto: Vant para monitorar a floresta		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não — Data: 20/01/2016

PROFESSORES

'Chá de espera' na Seduc

Aprovados no concurso passam quase 24h na sede do órgão buscando vagas próximas de casa e muitos não conseguiram

A professora Nathália Alfaia, 26, passou a noite de ontem na sede da Seduc para tentar uma vaga próximo de sua casa

Janderson Almeida, 24, mora no Manoa e conseguiu vaga próximo à barreira da PM

NOTA

A Seduc ressaltou que o edital nº 01 de 13 de junho de 2014, de seu último concurso público, aponta que os aprovados e selecionados no certame teriam vagas asseguradas na rede pública estadual de ensino na cidade em que concursaram. O edital não preconiza, por parte do professor, a escolha de locais para atuação (unidades de ensino), bairros ou zonas da cidade, franqueando ao órgão contratante a lógica de lotação funcional conforme a necessidade existente.

HELLEN MIRANDA
cidades@acritica.com

O professor de história, Janderson Almeida, 24, foi um dos candidatos que passaram a noite na sede da Secretaria de Estado de Educação (Seduc), na avenida Waldomiro Lustosa, Japiim 2, Zona Sul, para conseguir uma vaga, ontem, em escolas públicas próximas a sua residência.

"Cheguei cedo para dormir (na última segunda-feira), peguei a senha e fui atendido. Mas não consegui vaga onde desejava e acabei sendo lotado em uma escola perto da barreira (da Polícia Militar). Não era o local que eu queria por ser muito longe, mas vou tentar me adequar", lamenta o servidor convocado, morador do Manoá, Zona Norte. Segundo Janderson, cerca de 130 pessoas estavam dentro no auditório da Seduc para passar a noite enquanto aguardavam o início do atendimento, marcado para às 8h.

Outra servidora convocada foi a professora Cynara Miranda, 27, que chegou por volta das 9h de ontem para ser atendida hoje. "Eles dizem que não precisa dormir, mas determinam que o atendimento é por ordem de chegada com distribuição de senha. Acredito que todos serão lotados, porém em escolas distantes e a preferência é clara, que seja perto de onde moro", disse ela, que trouxe travesseiros e edredon para passar a noite no local. Além dela, a professora Nathália Alfaia, 26, também pretende dormir na fila de espera. "Eu acho humilhante, você é aprovado no concurso e tem que passar a noite para tentar uma vaga perto de casa. O certo seria que os candidatos fossem lotados por ordem de classificação ou zona", argumenta a servidora aprovada para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

CONCURSO PÚBLICO

De acordo com o gerente de pessoal da Seduc, Antônio Castro essa é a última etapa do procedimento de ingresso dos servidores que prestaram concurso em 2014. "É dada aos servidores a opção de três escolas próximo de sua residência, eles vem até a secretaria de forma ordenada por senhas distribuídas a partir das 6h da manhã e às 8h começam o atendimento, de acordo com o calendário de planejamento as disciplinas", explica. Segundo ele, em média 250 docentes são atendidos por dia até as 13h, onde todos que compareceram tiveram sua lotação efetivamente concluída para o início do ano letivo sem atrasos. "Lembrando que não há necessidade do servidor vir de um dia pro outro, porque nós temos conseguido atender dentro do cronograma de forma plena. Nem sempre vamos conseguir atender a necessidade do professor bem perto da sua residência, mas tentaremos ver o local mais próximo possível", concluiu.

FAUNA E FLORA

Vant para monitorar a floresta

Projeto-piloto usará drone e terá resposta mais rápida que o satélite, usado atualmente

Monitorar desmatamento, biopirataria e fazer rastreamento de espécies da fauna e flora com o uso de drones. Esse é objetivo do professor do Instituto de Computação da Ufam, José Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados (Vants), que anuncia o funcionamento de um projeto-piloto em março, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O assunto é um dos temas da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece em Manaus de 25 a 29 de janeiro, e em Mamirauá nos dias 30 e 31. "Nós precisamos de tecnologia inteligente para ajudar a monitorar a floresta. Primeiro por causa de seu tamanho; segundo porque ela é inacessível. Atualmente, boa parte do monitoramento é feito por satélite. Temos uma visão global da floresta, o que é muito útil, mas não é suficiente para dar o gestão de crise com ações de mitigação, pelo tempo de resposta do satélite, que é mais longo", explica Reginaldo, coordenador da Earth.

Protótipo feito no laboratório da universidade custa R$ 5 mil e é de fácil manuseio

A Ufam iniciou testes com os Vants desenvolvidos pela universidade. Ao todo, há quatro projetos em andamento. Dois em parceria com a Fapeam, que também patrocina a Earth, um com a Finep e outro com o CNPq. Um protótipo feito no laboratório da universidade custa em torno de R$ 5 mil e de fácil de manuseio e pode ser operado por quem está na floresta. "Os veículos são de fácil manuseio e se caírem e sofrerem danos, o prejuízo não é alto por causa do baixo custo. E nós podemos reparar aqui mesmo ou até enviar outro, caso o dano seja irreparável", diz Reginaldo. As inscrições para a Earth já estão abertas e podem ser feitas por meio do site http://earth.icomp.ufam.edu.br.

APÓS DENÚNCIAS

'Gatos' retirados da Marina do Davi

Operação de limpeza retirou 200 ligações clandestinas

Profissionais da Eletrobras Distribuição Amazonas desativaram 200 ligações clandestinas na Marina do Davi, Zona Oeste, na manhã de ontem, durante operação de limpeza das ligações irregulares no local.

As ligações clandestinas estavam instaladas em total precariedade e, em alguns casos, em contato com a água ameaçando a segurança da população.

Como a Marina é um dos pontos de atracadouro de lanchas e barcos de recreio para as praias fluviais de Manaus, o lugar possui um grande fluxo diário de pessoas.

A solicitação de limpeza das ligações clandestinas partiu dos próprios consumidores locais. A Eletrobras Distribuição Amazonas fez o serviço amparada em um Boletim de Ocorrência já que as ligações eram irregulares.

Nas últimas duas semanas A CRÍTICA divulgou que pelo menos três pessoas haviam sido eletrocutadas com fios elétricos sob o rio Negro. Uma delas teve parada cardíaca e uma mulher ficou internada alguns dias.

FAUNA E FLORA

Vant para monitorar a floresta

Projeto-piloto usará drones e terá resposta mais rápida que o satélite, usado atualmente

Monitorar desmatamento, biopirataria e fazer rastreamento de espécies da fauna e flora com o uso de drones. Esse é objetivo do professor do Instituto de Computação da Ufam, José Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados (Vants), que anuncia o funcionamento de um projeto-piloto em março, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O assunto é um dos temas da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece em Manaus de 25 a 29 de janeiro, e em Mamirauá nos dias 30 e 31. "Nós precisamos de tecnologia inteligente para ajudar a monitorar a floresta. Primeiro por causa de seu tamanho; segundo porque ela é inacessível. Atualmente, boa parte do monitoramento é feito por satélite. Temos uma visão global da floresta, o que é muito útil, mas não é suficiente pra fazer gestão de risco com ações de mitigação, pelo tempo de resposta do satélite, que é mais longo", explica Reginaldo, coordenador da Earth.

Divulgação

Protótipo feito no laboratório da universidade custa R$ 5 mil e é de fácil manuseio

A Ufam iniciou testes com os Vants desenvolvidos pela universidade. Ao todo, há quatro projetos em andamento. Dois em parceria com a Fapeam, que também patrocina a Eath; um com a Finep e outro com o CNPq. Um protótipo feito no laboratório da universidade custa em torno de R$ 5 mil de lista de material e pode ser operado por quem está na floresta. "Os veículos são de fácil manuseio e se caírem e sofrerem danos, o prejuízo não é alto por causa do baixo custo. E nós podemos reparar aqui mesmo ou até enviar outro, caso o dano seja irreparável", diz Reginaldo. As inscrições para a Earth já estão abertas e podem ser feitas por meio do site http://earth.icomp.ufam.edu.br.

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal do Commercio	Editoria: Negócios	Pag: B1
Assunto: Cupuaçu pode abastecer indústria		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	☒ - Positivo
☐ Não	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não — Data: 20/01/2016

Qualquer produto que venha ser útil à construção naval e baratear os custos de produção, será muito bem-vindo

Mateus Araújo
Presidente do Sindnaval

Manaus, 20 de janeiro de 2016
EDITOR A LILIAN D'ARAUJO: (92) 2101-6523 / 99618-6722 E-mail: larraujo@jcam.com.br

Foto: Divulgação/Agência Fapeam

Projeto oferece uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis

PESQUISA-INOVAÇÃO

CUPUAÇU pode abastecer indústria

CASCA PODE GERAR NOVO INSUMO PARA INDÚSTRIA DE POLÍMEROS NO AMAZONAS

Tanair Maria
tmaria@jcam.com.br

No Amazonas, um estudo utilizando a casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros. De acordo com o pesquisador, Rannier Mendonça, o projeto oferece uma alternativa sustentável, além baratear o custo e eliminar os riscos à saúde do operador ao utilizar o princípio termofixo. A pesquisa teve início em 2014, com a expectativa de finalizar em setembro deste ano. Nestes dois anos, o pesquisador conta com recurso na ordem de R$ 20 mil, liberado pelo programa Universal Amazonas.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. "Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento", explicou o pesquisador. A resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, devido ao seu custo benefício.

Segundo Mendonça, a resina poderia ser ainda mais empregada se o tempo de manuseio, antes do endurecimento, fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos. "Já foram feitos testes empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina", adiantou.

As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro, quando serão utilizadas as normas de cinética de cura, ou seja, a velocidade de endurecimento por DSC (Differential Scanning Calorimetry). Mendonça salienta que o poliéster é um insumo muito utilizado na indústria naval e automobilística, para a confecção de peças e cascos de embarcações. "Alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura", frisou.

Resinas atuais

Mendonça explica que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde, sendo considerados produtos cancerígenos. No entanto, o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e servir de fontes renováveis, também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Era uma ideia que virou tese de doutorado para Mendonça. Assim, esse trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu, a equipe de pesquisa observou uma alteração no tempo de endurecimento. "Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", relatou.

Setor Naval

O setor naval, carente de novas tecnologias que venha dar possibilidades de uso de novos compósitos para a construção de embarcações, vê essa tecnologia como uma das alternativas para o setor, uma vez que os materiais utilizados na construção naval como: madeira, alumínio aço e fibra de vidro, tem um custo alto, e isso encarece os custos de produção, segundo o presidente do Sindnaval, Mateus Araújo. "Qualquer novo produto que venha ser satisfatório o seu uso na construção naval e consequentemente venha baratear os custos de produção, será muito bem vindo, ainda mais sabendo que esse novo polímero vem de fibra vegetal, abundante na nossa região", declarou.

Ainda, segundo Araújo, sabendo-se que a utilização da casca do cupuaçu como componente de um novo compósito para indústria naval, não agride o meio ambiente, e não é nocivo à saúde, certamente o seu emprego comprovado que é sustentável, só vai trazer benefícios à construção naval. "E, consequentemente a larga produção da matéria prima, que vai ser alavancada pelo grande volume no plantio para produção industrial", completou.

O líder do Sindnaval afirma que "todo novo produto, tem seu tempo para utilização e manuseio, logo que esse compósito esteja à disposição do seu emprego na construção naval, certamente que a construção ganhará tempo, qualificação profissional para o uso do produto, e uma larga escala industrial, refletindo diretamente na escala de produção, e consequentemente toda a cadeia produtiva sairá ganhando com a utilização final desse produto", concluiu.

POR DENTRO

Programa Universal Amazonas

Com o objetivo de conceder aporte financeiro, o Programa Universal Amazonas, está voltado para as atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

A pesquisa utilizando a casca do cupuaçu está sendo realizada na Ufam (Universidade Federal do Amazonas) em parceria com o Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Também conta com apoio do Governo do Estado do Amazonas por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), para através desse estudo, poder identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

> Polímeros são utilizados na confecção de vários produtos, como embalagens, alimentos, até artigos esportivos

Polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Portal do Amazonas**	Editoria:	Pag:
Assunto: **Pesquisadores da Ufam, Lancaster, na Inglaterra, Fiocruz e UFPA estudam vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região**		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 20/01/2016

Pesquisadores da Ufam, Lancaster, na Inglaterra, Fiocruz e UFPA estudam vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região

Ribeirinhos, por conta dos aspectos geográficos do país, é na Amazônia que está a maior parte dessa população. Em busca de solução para melhorar a qualidade de vida desse povo, pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) em parceira com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), em conjunto estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante as secas e cheias dos rios da região.O objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações.

"Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais", disse Naziano Filizola um dos coordenadores da pesquisa.Com apoio do Governo do Estado através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton, através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido.A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

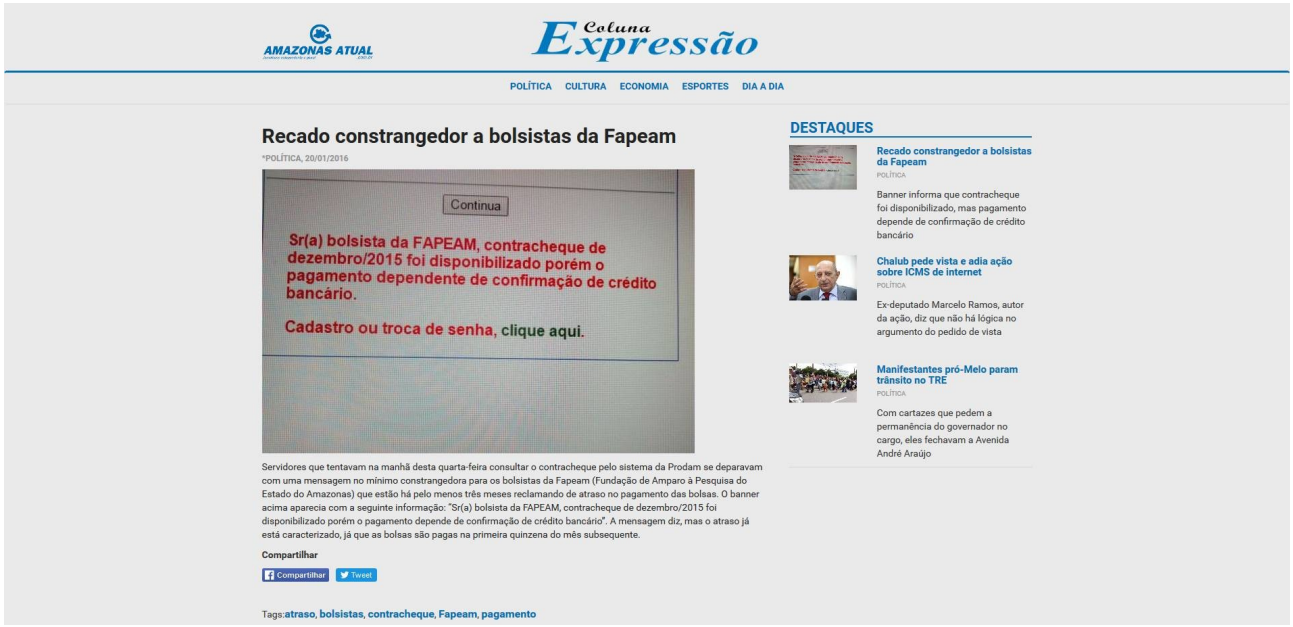
As cidades do interior do Amazonas Maués e Ipixuna serão as primeiras a receberem as ações do projeto de pesquisa, em 2015 essas Cidades decretaram situação de emergência, por conta da cheia dos rios da região.A princípio foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas cidade para identificar as dificuldades enfrentadas,

especialmente nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas que, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.
http://portaldoamazonas.com/pesquisadores-da-ufam-lancaster-na-inglaterra-fiocruz-e-ufpa-estudam-vulnerabilidades-de-comunidades-ribeirinhas-em-periodos-de-seca-e-cheia-da-regiao

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Coluna Expressão		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Recado constrangedor a bolsistas da Fapeam			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 20/01/2016



AMAZONAS ATUAL

Coluna Expressão

POLÍTICA CULTURA ECONOMIA ESPORTES DIA A DIA

Recado constrangedor a bolsistas da Fapeam

*POLÍTICA, 20/01/2016

Continua

Sr(a) bolsista da FAPEAM, contracheque de dezembro/2015 foi disponibilizado porém o pagamento dependente de confirmação de crédito bancário.

Cadastro ou troca de senha, clique aqui.

Servidores que tentavam na manhã desta quarta-feira consultar o contracheque pelo sistema da Prodam se deparavam com uma mensagem no mínimo constrangedora para os bolsistas da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) que estão há pelo menos três meses reclamando de atraso no pagamento das bolsas. O banner acima aparecia com a seguinte informação: "Sr(a) bolsista da FAPEAM, contracheque de dezembro/2015 foi disponibilizado porém o pagamento depende de confirmação de crédito bancário". A mensagem diz, mas o atraso já está caracterizado, já que as bolsas são pagas na primeira quinzena do mês subsequente.

Compartilhar

Compartilhar Tweet

Tags:atraso, bolsistas, contracheque, Fapeam, pagamento

DESTAQUES

Recado constrangedor a bolsistas da Fapeam
POLÍTICA
Banner informa que contracheque foi disponibilizado, mas pagamento depende de confirmação de crédito bancário

Chalub pede vista e adia ação sobre ICMS de internet
POLÍTICA
Ex-deputado Marcelo Ramos, autor da ação, diz que não há lógica no argumento do pedido de vista

Manifestantes pró-Melo param trânsito no TRE
POLÍTICA
Com cartazes que pedem a permanência do governador no cargo, eles fechavam a Avenida André Araújo

Recado constrangedor a bolsistas da Fapeam

Servidores que tentavam na manhã desta quarta-feira consultar o contracheque pelo sistema da Prodam se deparavam com uma mensagem no mínimo constrangedora para os bolsistas da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) que estão há pelo menos três meses reclamando de atraso no pagamento das bolsas. O banner acima aparecia com a seguinte informação: "Sr(a) bolsista da **FAPEAM**, contracheque de dezembro/2015 foi disponibilizado porém o pagamento depende de confirmação de crédito bancário". A mensagem diz, mas o atraso já está caracterizado, já que as bolsas são pagas na primeira quinzena do mês subsequente.

http://www.expressao.amazonasatual.com.br/2016/01/20/recado-constrangedor-aos-bolsistas-da-fapeam/